

Código: 9921

Chave: 00128F5434

Área Científica: Infecçologia

Tipo: Casuística / Investigação

Título: COVID-19: 130 DIAS, 134 CASOS EM IDADE PEDIÁTRICA

Autores: Carolina Castro<sup>1</sup>; Clara Picão De Carvalho<sup>1</sup>; Ana Barbosa Rodrigues<sup>1</sup>; Cristina Lorenzo<sup>1</sup>; Rafael Pereira Inácio<sup>1</sup>; Isabel Sampaio Graça<sup>1,2</sup>; Filipa Prata<sup>1,3</sup>; Ana Mouzinho<sup>1,3</sup>; Sara Pinto<sup>1,3</sup>; José Gonçalo Marques<sup>1,3,4</sup>

Filiações: 1 - Unidade de Infecçologia e Imunodeficiências, Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte. Lisboa. Portugal; 2 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Hospital de Santa Cruz, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental. Oeiras. Portugal; 3 - Clínica Universitária de Pediatria. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal; 4 - Instituto de Medicina Molecular. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal

Palavras-chave: SARS-CoV-2, COVID-19, crianças, exames, internamento, terapêutica

### **Introdução e Objectivos**

O nosso centro hospitalar foi ativado para referência de doentes com infeção SARS-CoV-2 a 11-03-2020. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do Departamento de Pediatria (DdP) na abordagem e evolução clínica de crianças infetadas.

### **Metodologia**

Realizámos um estudo observacional descritivo. Incluímos crianças e adolescentes com infeção por SARS-CoV-2 diagnosticados na urgência e internamento do DdP entre 11-03 e 17-07-2020. Consultámos registos internos e a plataforma *Trace COVID-19* e contactámos os cuidadores para avaliação de seguimento.

### **Resultados**

De 134 crianças diagnosticadas, 80% tiveram contacto prévio identificado com doente infetado. A febre estava presente em 42% e 46% tiveram sintomas respiratórios; 11% apresentavam fatores de risco; 22% tinham idade <1 ano. Foram internadas 11% das crianças, uma em cuidados intensivos com Síndrome Inflamatória Multissistémica. Foi efetuada avaliação laboratorial em 10%, radiografia torácica em 5%. Nenhum recebeu suporte ventilatório, terapêutica antiviral ou realizou TC-torácica. Foram reobservadas em serviço de urgência 9% das crianças, sendo internadas duas. A evolução foi conhecida em 130 casos sendo favorável em todos.

### **Conclusões**

A maioria dos doentes tinha *link* epidemiológico e pouca repercussão clínica, mesmo no primeiro ano de vida. A menor gravidade esperada na criança motivou a adoção de critérios habituais noutros quadros clínicos semelhantes para realização de exames complementares de diagnóstico e internamento hospitalar. Não foi administrada terapêutica antiviral em nenhum doente por se considerar haver pouca evidência de benefício.

Esta estratégia traduziu-se num baixo consumo de recursos hospitalares e revelou-se segura nesta série.